

Universidade social e democrática

Valéria Correia garante gestão próxima dos estudantes, órgãos de controle e atuação para reverter índices sociais

NIGEL SANTANA
EDITOR DE POLÍTICA

A esperança de novos tempos na Universidade Federal de Alagoas (Ufal) renovou em 2015 quando Valéria Correia ascendeu ao cargo de reitora após ser eleita, democraticamente, no último pleito. Devidamente empossada e com a segurança de fazer uma gestão próxima dos professores, alunos, técnicos e da sociedade, Valéria inicia o ano com uma série de problemas a resolver. O primeiro semestre na reitoria será dedicado às tratativas para recolocar a Universidade na rota dos investimentos e desenvolvimento. Nesta entrevista à reportagem da Tribuna Independente, a reitora mostra serenidade e responsabilidade para conduzir um orçamento gigantesco, porém, mais de 70% dele comprometido com a folha de pessoal. Para angariar mais recursos, a Ufal vai em busca de parcerias com os governos federal e estadual, além de tentar suporte com a bancada federal alagoana.

Tribuna Independente - Eleição apertada, disputada. Após tomar posse para gerir a Universidade Federal de Alagoas (Ufal), qual o principal objetivo deste ano?

Valéria Correia - Primeiro precisamos atenuar as dívidas que a nossa gestão herdou, que gira em torno de R\$ 7,5 milhões. Já iniciamos a gestão com um planejamento de medidas emergenciais para os próximos 120 dias. Elenecemos algumas prioridades como a manutenção dos espaços da Universidade, a exemplo do conserto nos banheiros, modificar os quadros de giz por lousa. São coisas simples, mas importantes neste contexto. Pretendemos ainda elaborar um Plano Diretor para Ufal. Existe um plano, mas, ele está desatualizado, e precisamos retomar esta discussão. O único campus que tem Plano Diretor é o de Arapiraca e elaborar os dos demais campi. Outra situação é concluir as obras iniciadas, em especial, a de Santana do Ipanema, uma unidade onde existem dois cursos e não há prédio próprio, funcionando em locais alugados. Além disso, dois restaurantes necessitam de funcionamento, sendo um deles em Arapiraca e outro em Delmiro Gouveia.

Tribuna Independente - Como resolver uma herança de R\$ 7,5 milhões em dívidas?

Valéria Correia - A Universidade vai receber as cotas orçamentárias. Já recebemos a primeira cota e atenuamos algumas dívidas, principalmente as que se referem ao custeio, trabalhos terceirizados. Pagamos dívidas de junho. Importante informar que não é só a Universidade Federal de Alagoas que está em dívida. Diversas universidades estão em situação financeira complicada. Em Alagoas, em virtude



Valéria Correia entende a necessidade de conseguir parcerias para viabilizar mais recursos para Ufal

“

Já iniciamos a gestão com um planejamento de medidas emergenciais para os próximos 120 dias. Elenecemos algumas prioridades como a manutenção dos espaços da Universidade

“

O orçamento da Universidade Federal de Alagoas para 2016 é de R\$ 688 milhões. No entanto, 75% desse valor é destinado ao pagamento de pessoal, além dos encargos sociais. Sobre para investimentos, a previsão deste ano é de R\$ 29 milhões

“

A Universidade tem preocupações com o Hospital Universitário. Nossas medidas são para resgatar o HU para mais perto da Ufal

“

do corte de verbas do governo federal para educação no ano passado. Foi um corte de R\$ 12 bilhões para educação e implicou diretamente na educação superior. No final do ano passado, a nossa dívida era de R\$ 18 milhões, porém, com um recurso de dezembro, grande parte deste débito foi quitado, restando os R\$ 7,5 milhões, que ainda é muito para a nossa realidade. É uma grande responsabilidade, pois temos mais de 40 mil integrantes na Ufal, sendo 36 mil estudantes.

Tribuna Independente - Qual a previsão orçamentária para este ano?

Valéria Correia - O orçamento da Universidade Federal de Alagoas para 2016 é de R\$ 688 milhões. No entanto, 75% desse valor é destinado ao pagamento de pessoal, além dos encargos sociais. Sobre para investimentos, a previsão deste ano é de R\$ 29 milhões. Iremos eleger alguns projetos da Universidade Federal de Alagoas para negociar com a nossa bancada federal para inserir na emenda de bancada os projetos. Além disso, iremos fazer uma grande articulação com o governo federal, a exemplo do Ministério das Cidades, Ciência e Tecnologia e Minas Energia. Uma meta nossa é diversificar a matriz energética da universidade. Em média, gastamos R\$ 750 mil de energia elétrica. Precisamos reduzir este valor, buscando formas de energia sustentável. Iremos se articular também com o governo estadual e prefeitura municipal com a proposta de nossos grupos de pesquisas atenderem aos demais municípios e também o estado.

Tribuna Independente - A adesão estudantil em sua campanha teve uma grande conotação. Realizar uma gestão democrática e transparente é dever das administrações passadas?

Valéria Correia - Apresentamos na última quarta-feira o nosso plano emergencial para os 120 dias ao movimento estudantil. A

aproximação com os estudantes e a democracia vão começar. Assim que assumimos, já convocamos os estudantes e para ouvir também as suas propostas. Os estudantes vão participar da atual gestão da reitoria. Em relação à transparência, teremos um portal. Já nos reunimos com a Controladoria Geral da União (CGU) e já combinamos alguns cursos. O debate concreto sobre os problemas da Universidade também estará em pauta. Nossa gestão estará próxima dos órgãos de controle a cargo do vice-reitor. Brevemente, estaremos em contato com o Tribunal de Contas da União (TCU) e com o Ministério Público Federal (MPF). A nova gestão da Universidade Federal de Alagoas será socialmente referenciada. Está em nosso planejamento uma aproximação com o entorno da Ufal. Mais de 400 mil pessoas residem na parte alta da capital e pensamos que nós temos um papel importante para contribuir melhorar os índices sociais do Estado de Alagoas que são perversos. Neste sentido, teremos ações efetivas, a exemplo de um Conselho Participativo com representação dos movimentos sociais desta região. Outro ponto de discussão é o lançamento do segundo Fórum Social Alagoanos, que coordenei em 2005, e agora estamos nos articulando para retomar este projeto.

Tribuna Independente - Qual a situação do Hospital Universitário (HU)?

Valéria Correia - A Universidade tem preocupações com o Hospital Universitário. Existe um conflito explícito entre servidores do regime jurídico único e os empregados da Empresa Brasileira de serviços hospitalares (Ebserh). Nossas medidas são para resgatar o HU para mais perto da Ufal. É um hospital de ensino custa muito caro por ser um laboratório para os nossos estudantes. Precisamos indicar a superintendente da Ebserh inicialmente, além de incentivar o atendimento melhor à população alagoana.

SANDRO LIMA